

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira

Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: SCOPING REVIEW

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7 93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917


CAPÍTULO 18264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 18/10/2023

Dr. Marco Antonio Gamboa Robles

<https://orcid.org/0000-0002-9568-7671>

Dra. María Julieta Maldonado Figueroa

<https://orcid.org/0000-0002-0436-8625>

Mtra. María Angélica Quiroz Leyva

Escuela Normal Estatal de
Especialización

<https://orcid.org/0000-0001-9499-2482>

RESUMEN: La educación en México ha sido cuestionada en las últimas décadas por su deficiente calidad y efectividad. Por ello, se han implementado políticas educativas que intentan lograr que el proceso educativo alcance los fines propuestos. Entre las principales medidas, se han actualizado los programas de estudio en todos los niveles educativos y se ha puesto empeño en la formación y actualización del profesorado para operar planes de estudios basados en competencias. Además, se ha intentado la transformación de las prácticas instrumentalistas de los profesores en las instituciones que forman docentes, con un currículo que inicia en 2018 y luego se rediseña

en 2022, se ofertan nuevos programas de formación docente, para lo cual se habilitó de forma emergente a un considerable número de docentes de estas instituciones para iniciar la operación de dicho proyecto. Sin embargo, en las escuelas de educación básica se siguen observando fallas en el desempeño de los docentes, que parecen estar relacionadas con deficiencias en su formación profesional, mientras que en las instituciones formadoras continúan prácticas que responden más a rituales o tradiciones acuñados en programas anteriores, centradas en la enseñanza y control del profesor más que en el aprendizaje y autonomía del estudiante.

PALABRAS CLAVE: Prácticas educativas. Diversidad. Inclusión. Educación emancipadora.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES INCLUSIVOS

RESUMO: A educação no México tem sido questionada nas últimas décadas devido à sua má qualidade e eficácia. Por isso, têm sido implementadas políticas educacionais que procuram garantir que o processo educativo atinja os objetivos propostos. Entre as principais medidas, os programas de estudo foram atualizados em todos os níveis de ensino e foram feitos esforços para formar e atualizar professores para operar planos de estudo baseados em competências. Além disso, tem-

se tentado transformar as práticas instrumentalistas dos professores nas instituições que formam professores, com um currículo que começa em 2018 e é redesenhado em 2022, são oferecidos novos programas de formação de professores, para os quais surgem um número considerável de professores dessas instituições para iniciar a operação do referido projeto. Contudo, nas escolas do ensino básico continuam a observar-se falhas no desempenho dos professores, que parecem estar relacionadas com deficiências na sua formação profissional, enquanto nas instituições de formação continuam práticas que respondem mais a rituais ou tradições cunhadas em programas anteriores. no ensino e no controle do professor e não na aprendizagem e na autonomia do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educativas. Diversidade. Inclusão. Educação emancipatória.

1 PROBLEMATIZACIÓN

En los últimos treinta años, la Educación Superior en México se ha preocupado por la formación del profesorado, poniendo énfasis no sólo en el conocimiento, sino también en los procedimientos y actitudes como parte de las competencias profesionales; en ese enfoque se fundamenta actualmente el desarrollo de programas educativos en la mayoría de las universidades del mundo, entendidas dichas competencias como el conjunto de saberes, destrezas y actitudes necesarios para poder responder adecuadamente a situaciones problemáticas del contexto donde el individuo interactúa, lo cual puede ser local o remoto, ahora que las tecnologías permiten incidir en contextos lejanos. Desde esta óptica, el reto de toda Institución de Educación Superior (IES) en relación a la calidad de sus procesos es, que los egresados cuenten con las competencias y los recursos necesarios para impulsar su desarrollo personal, al tiempo que contribuyen con el desarrollo social y económico.

En el caso de las instituciones que forman docentes, el reto es doble, por un lado requieren de una planta de profesionales habilitados congruentemente con un modelo educativo humanista para provocar prácticas educativas, donde la enseñanza y el aprendizaje genere escenarios y ambientes de aprendizaje propicios para la formación inicial de profesionales de la educación, mientras que por el otro, dicha formación de profesorado debe lograr evidentemente, que los futuros profesores se apropien del enfoque moderno que el modelo educativo plantea; de otra manera el resultado puede ser que se egresan nuevos profesores pero con viejas prácticas. Por su parte, la organización y funcionamiento institucional, debe cuidar alineación de la misión y visión con las necesidades en el mercado laboral, de acuerdo a los postulados de la educación para todos que plantea la UNESCO (2008), con ello concretar la configuración de un currículo formativo basado en programas de formación del profesorado competente para el contexto actual; para lo cual se requiere desarraigar la influencia de variables de corte

tradicional donde solamente se valora la experiencia previa; para dar paso a un proceso innovador de actualización y habilitación del claustro de catedráticos en enfoques modernos centrados en el aprendizaje, las prácticas sociales, la atención a la diversidad con visión inclusiva, así como la utilización de la investigación y la tecnología para favorecer el aprendizaje y la mejora del programa formativo del profesorado (DGESPE, 2018).

En la nueva visión, el rediseño de planes de estudio 2022, “desde la pedagogía de las diferencias, asume el enfoque centrado en el aprendizaje en interdependencia con la comunidad, como arco desde el cual se eligen las estrategias didácticas que facilitaran la co-construcción de nuevos aprendizajes y por consiguiente el alcance del perfil de egreso” (SEP, 2022, p.5). Este enfoque otorga especial relevancia a la investigación y al diálogo de saberes como fuente de aprendizaje.

La actualización de profesores formadores de docentes es compleja, pues en ello median además de falta de nuevos conocimientos y fundamentos teóricos metodológicos, nuevos procesos de planeación, práctica y evaluación de la enseñanza y el aprendizaje, así como nuevas actitudes que permitan redimensionar el nuevo rol profesional y la redefinición de las prácticas docentes, que deben alinearse con las necesidades y problemática que enfrentan los normalistas para lograr su formación docente de calidad; mediante la adecuación de los tres elementos de las competencias que respondan a los intereses de los nuevos profesores en formación y a las necesidades de sus futuros alumnos (Iñiguez, et ál. 2011).

Una nueva visión de educación se afina desde inicios del presente siglo, con una perspectiva más humanista y de formación integral del hombre que sea capaz de interactuar con el mundo en que vive de manera funcional para responder a los problemas del presente y del futuro con una nueva actitud de autoregulación y control con conciencia social, por ello Galicia, en (Vargas, 2008, p.9) sostiene que “la educación por el hombre y para el hombre, al desempeñar un rol primordial en la competitividad, se considera como el factor estratégico que tiene como función básica el desarrollo del espíritu creador, lo que significa desplegar la capacidad de autodefinición, que permita disciplinar las propias fuerzas, tener la visión de nuevas metas y su aplicación en objetivos cotidianos”; proceso en el cual la estrategia pedagógica debe redimensionarse posicionando la enseñanza como un medio para que el proceso de aprendizaje se pueda dar en contextos favorecedores.

En ese enfoque la Nueva Escuela Mexicana (NEM), considera en su política educativa que “la educación desde el humanismo, es la base filosófica que fundamenta los procesos del Sistema Educativo Nacional, permitiendo desde ella establecer los

finés de la educación y los criterios para nuevas formas de enseñanza y aprendizaje” (SEP, 2019a, p.7).

El problema latente que se observa en el campo donde se realiza este estudio, es que para operar planes de estudio constructivistas basados en epistemologías sociales, no se ha articulado sistémicamente una habilitación y actualización de los claustros de profesores que forman docentes, y por muchos años no se ha prestado suficiente atención a los procedimientos con los que se determina el ingreso y promoción de personal académico a las escuelas normales, lo que ha permitido que se filtre personal sin el perfil idóneo para volver exitosa una operación de programas de calidad en la formación docente.

Desde el punto de vista constructivista, las competencias como objetos complejos, dinámicos y multidimensionales orientados socioculturalmente (Escudero, Perrenoud, De Ketele, Tardif, Bolívar, y Roegiers; citados en Moreno, 2009) ponen a debate los aprendizajes academicistas, el sentido de la formación educativa, la satisfacción de las necesidades cognitivas y profesionales, así como la toma de decisiones y la solución de problemas.

Por lo anterior, la interrogante de interés del presente estudio es: ¿qué preparación profesional demuestran los docentes de escuelas normales ante los estudiantes normalistas para garantizar la calidad educativa en las prácticas para la formación docente?

2 MARCO TEÓRICO

Las exigencias actuales en la docencia, denotan profesionales de la educación preparados, capacitados y habilitados en la disciplina que han sido formados; así mismo, pretende que el ejercicio de la cotidianeidad en las aulas sea promovido por la discusión, análisis y reflexión, de tal modo que se genere el conocimiento con base en ambientes propicios de los procesos de la enseñanza y el aprendizaje situado Díaz-Barriga (2003). Los referentes esenciales que determinan aptitudes y valores, cualidades y habilidades en cada una de las áreas sustantivas del docente formador; siendo éstas la docencia, investigación, tutoría y gestión; son en sí las competencias genéricas y profesionales enmarcadas en el deber ser de todo docente inclusivo.

El perfil deseable del nuevo maestro, los principios pedagógicos, el enfoque inclusivo y la atención a la diversidad, han sido referentes clave para valorar la eficacia en la educación, el proceso de enseñanza, el aprendizaje de los estudiantes; el funcionamiento de los órganos colegiados; el desempeño de los docentes y de las autoridades de la escuela, así como las demás actividades y prácticas realizadas

en cada institución. La naturaleza de la globalización trae consigo nuevos retos para el docente, por lo que, éste deberá ser consciente de las implicaciones de su rol; conocimientos, habilidades, actitudes y valores que necesita para resolver de forma satisfactoria situaciones a las que se enfrenta en su ejercicio profesional; conjunto de recursos cognitivos que se irán construyendo y manifestando a lo largo de toda la carrera profesional; a partir del contexto, de circunstancias cambiantes, de la evolución del propio docente, de su formación continua, y del conocimiento que da la experiencia (Segarra y Lorente, 2015. p.1554).

Hoy en día, el proceso lógico y natural de la docencia manifiesta una transformación necesaria de la enseñanza, existe un cambio significativo en la práctica, se traslada al docente en guía del proceso, exigiéndole mayor preparación y perfil deseable por lo que el educando pasa a ocupar el rol más importante. En este sentido, todo gira en la configuración de nuevos profesionales de la educación, que como se ha venido resaltando desde hace por lo menos tres décadas, sean capaces de desempeñarse de manera integral en diversas facetas disciplinares que abarquen desde un papel técnico como expertos habilitados para guiar el aprendizaje de los alumnos conforme a determinadas reglas metodológicas; su actitud y desempeño aborde indispensablemente aspectos éticos y socializadores de la profesión, a tal grado que logre satisfacer las necesidades de autorrealización de los individuos en formación (Bozu y Canto, 2009).

Los docentes que actualmente desarrollan su práctica en las escuelas de formación inicial tienen la emancipadora tarea de crear verdaderamente un cambio de paradigma en sus métodos, técnicas y actividades para generar el conocimiento. Coincidiendo con Moran (2004), el maestro inmerso en el aula, y que realmente se ocupa por la enseñanza de sus alumnos, se convierte en un actor tan cercano a ellos ya que en la cotidianeidad de sus clases propicia una práctica reflexiva; en la que influye en el aprender de sus alumnos, son motivadores activos en cada escenario áulico; no solo es el otorgar una calificación es más que eso, es permanecer activos en la generación del nuevo conocimiento.

De acuerdo a Gamboa, et al, (2018), el rol principal que tienen los docentes en la formación de futuras generaciones; de acuerdo al enfoque del modelo educativo actual centrado en el alumno, impone nuevos retos a los profesores para organizar los ambientes escolares en los cuales el aprendizaje se construye; con este enfoque se considera que el profesorado debe poseer altas competencias docentes y pasión por la profesión dado que median y acompañan el proceso por el cual los educandos desarrollan sus

conocimientos, capacidades, destrezas, actitudes y valores, debiendo hacerlo en un marco que valora a los demás y respeta los derechos individuales y sociales.

Por tal motivo, se considera que el rol del docente es de suma importancia y debe ser tomado en cuenta, por lo que la Nueva Escuela Mexicana intenta revalorar al gremio a nivel nacional, construyendo una sociedad armónica, inclusiva, justa, productiva y feliz; de igual manera el papel del alumno es imprescindible para que se lleve a cabo una adecuada situación didáctica.

...] es el aula de clases, el escenario que habrá de flexibilizarse para que prácticamente los estudiantes puedan hacer lo que se les pegue la gana para aprender, en el entendido que realizan acciones responsables y comprometidas para el desarrollo de competencias; la construcción de aprendizajes cognitivos, activos, afectivos y sociales habrán de originarse en la solución de problemas y desarrollo de proyectos que se extienden más allá de los límites escolares; los ambientes de interacción social deberán asumir la inclusión como cultura y dar la bienvenida a la diversidad; el ambiente áulico deberá representar símbolos que den identidad a todos sus integrantes y permitan cohesionar al grupo como un actor colectivo que se compromete con su sociedad (Gamboa, et ál. 2019, p.21).

Por tanto, el maestro tiene que pensar en enriquecer su acervo profesional y los fundamentos de su conocimiento, destrezas, métodos educativos y pedagógicos ya que a mayor educación del maestro mayor serán los beneficios en el proceso de desarrollo educativo y cognitivo de sus alumnos.

3 METODOLOGÍA

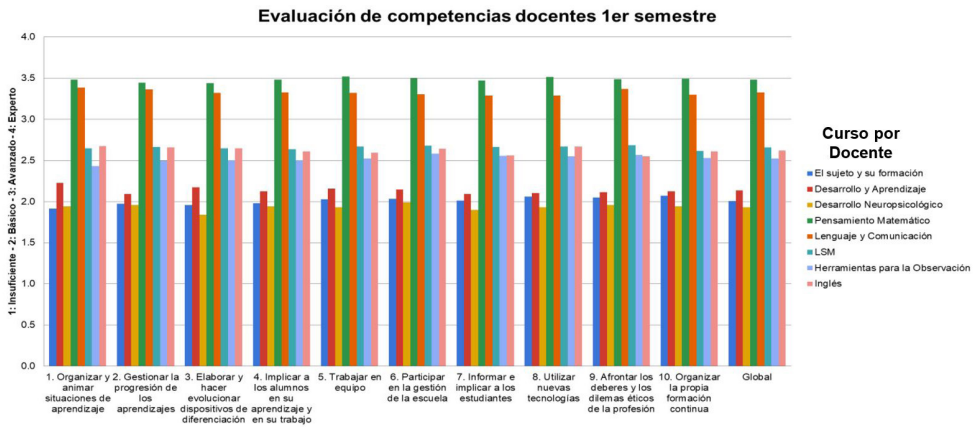
Este estudio se realiza empleando la metodología cualitativa-cuantitativa, con un tipo de investigación fenomenológico, de corte explicativo, descriptivo e interpretativo; busca caracterizar las experiencias de los actores educativos y la acción docente en procesos inclusivos de formación de profesorado. Se toma en cuenta a los docentes y estudiantes como agentes activos y participativos en el proceso de formación de docentes para la inclusión y atención a la diversidad. La recolección de datos, se lleva a cabo mediante un proceso hermenéutico vinculado a la problemática investigada; que requirió de registro de observación participante, entrevistas semiestructuradas y encuestas, que aportan a la construcción del conocimiento explicativo e interpretativo.

4 DISCUSIÓN DE HALLAZGOS

Los resultados del análisis sobre la percepción que los docentes en formación tienen sobre las competencias docentes de sus profesores se presentan en dos tipos de gráficas: las primeras cinco dan cuenta del comportamiento por cada competencia,

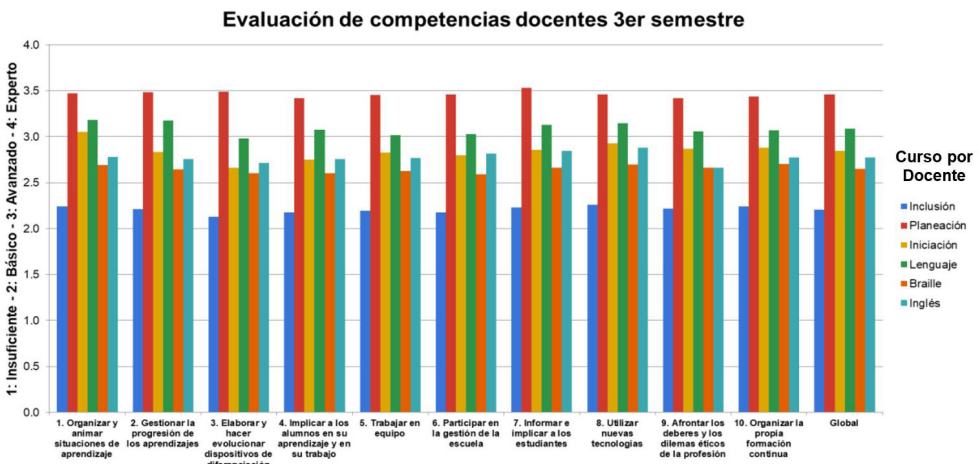
del grado de evidenciación del docente que conduce el curso; las últimas cinco gráficas permiten visualizar el perfil competencial global del docente de cada curso, representado por un valor entre insuficiente a experto de acuerdo al juicio de sus estudiantes.

Figura 1. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 1er. Semestre.



Nota. Elaboración propia. Con procesamiento de SPSS Versión 25.

Figura 2. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 3er. semestre.

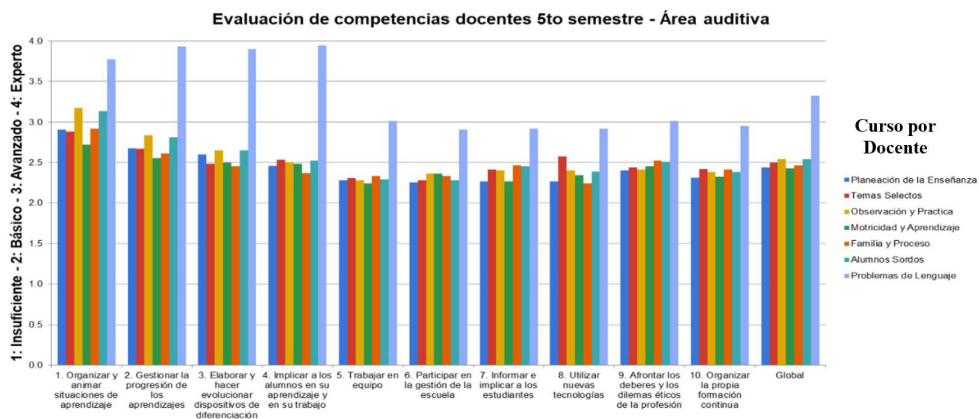


Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS Versión 25.

Las figuras 1 y 2 nos permiten apreciar tendencias muy uniformes en el perfil grupal para cada categoría o competencia, en todas ellas sólo dos cursos son evaluados por encima del nivel avanzado, lo cual persiste en la tendencia global tanto en 1ro como en 2do semestres. Significa que los cursos donde los docentes reflejan bajo nivel competencial persisten en todas las competencias, de igual manera los casos valorados altos son percibidos así en cada categoría. En términos generales lo que las gráficas

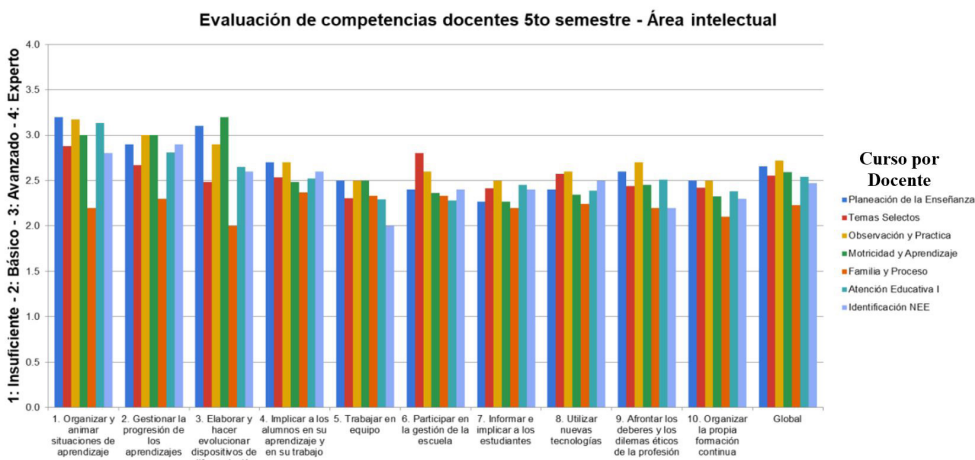
muestran no es satisfactorio, porque en el ideal del modelo educativo, no se esperan perfiles por debajo de avanzado.

Figura 3. Percepción sobre competencias de docentes de 5to. semestre área auditiva.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

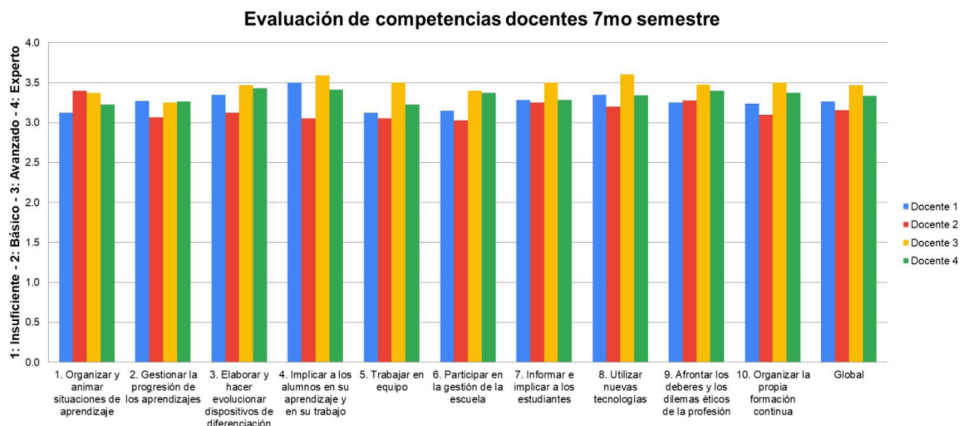
Figura 4. Percepción sobre competencias de docentes de 5to. semestre área intelectual.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En las figuras 3 y 4, relativas a la evaluación que hacen los normalistas de 5to semestre de dos especialidades diferentes; se observa el posicionamiento de cada docente de curso de manera muy uniforme en relación al resto de los cursos, en lo general el conjunto de estudiantes valora algunas competencias ligeramente más altas que las otras pero la relación de docentes se mantiene uniforme entre ellos, sin embargo preocupa que la mayoría son evaluados por debajo del nivel avanzado, sólo el caso de un docente se posiciona en un pico atípico comparado con el resto.

Figura 5. Percepción sobre competencias profesionales de docentes de 7mo. semestre.



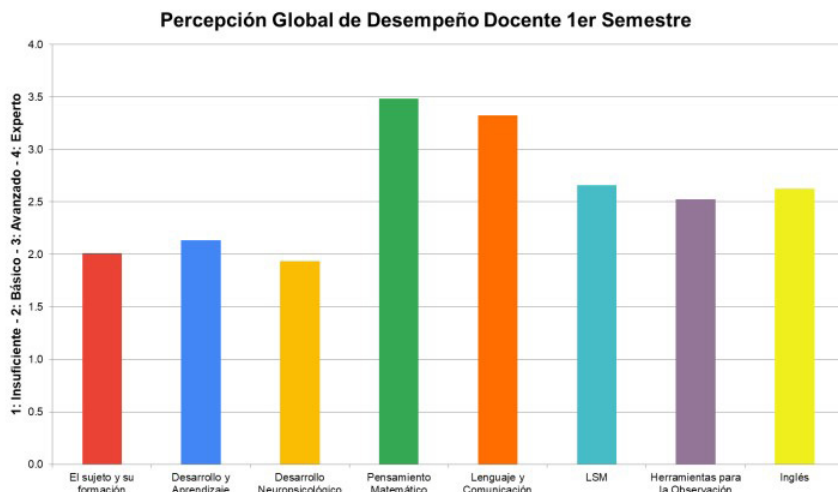
Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

La figura 5 refiere a la percepción de los normalistas de 7mo semestre sobre sus asesores, en estos casos son grupos de 8 estudiantes para cada profesor y sólo se evaluó al 50% de los docentes, el resto de profesores influyeron para que sus estudiantes no respondieran el instrumento de evaluación. Lo que se aprecia en los resultados es muy semejante entre docentes y todos los casos se valoran por encima del nivel avanzado; vale resaltar como características que los grupos de este semestre solo interactúa con un solo docente y se produce cierta relación de amistad y empatía, dada la dinámica de trabajo.

Vale resaltar que la percepción de los estudiantes sobre las competencias manifiestas de sus profesores, mantiene una relación congruente con la propia autoevaluación que los mismos docentes realizan sobre sus competencias profesionales, lo cual se realizó con instrumentos similares, pero forma parte de otro estudio que se dará a conocer posteriormente.

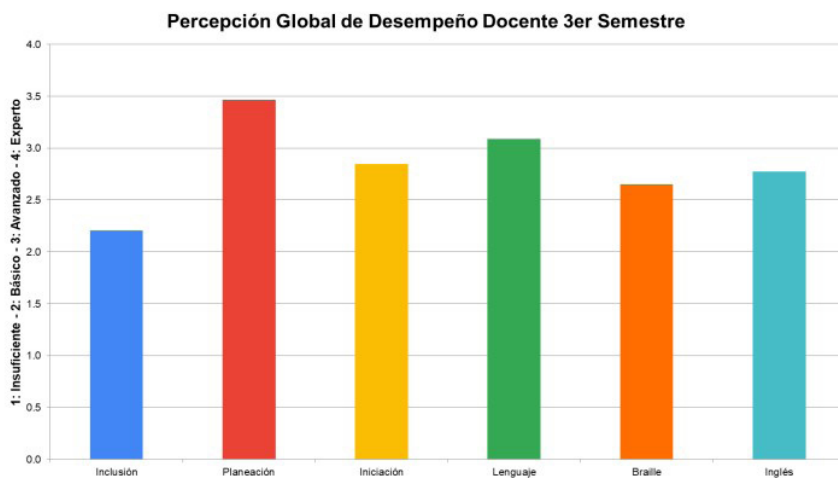
Considerando la coyuntura actual en la vida de las escuelas normales, donde se encuentra a mitad de operación de nuevos planes de estudio, encontrar manifestaciones competenciales que en lo global no llegan a apreciarse como avanzado, sigue siendo preocupante el perfil docente de los profesores que forman al nuevo profesorado.

Figura 6. Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 1er. semestre.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

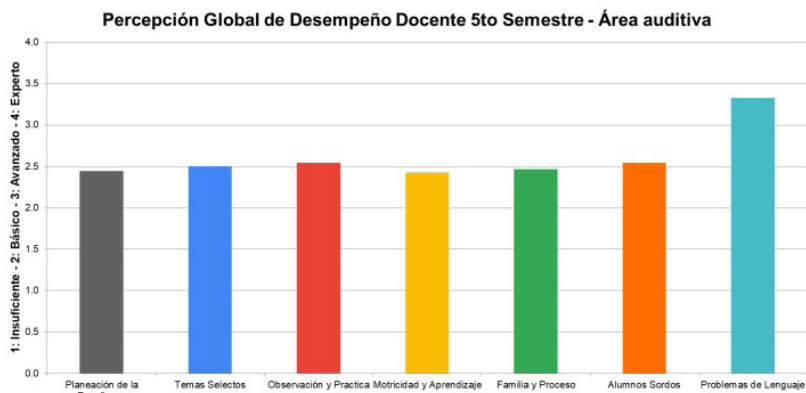
Figura 7 Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 3er. semestre.



Fuente: Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

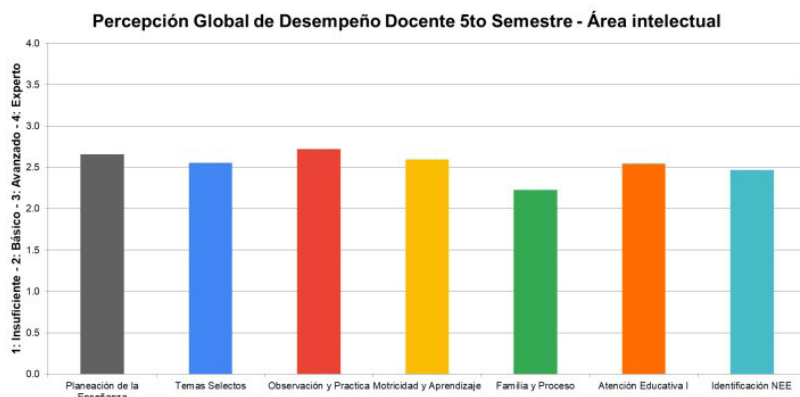
Las figuras 6 y 7 nos permiten visualizar que sólo en dos cursos de cada semestre son percibidos sus docentes con un nivel de competencias entre avanzado y experto, coincidentemente son los mismos profesores, ya que atienden tanto en 1ro como en 2do semestres. Mientras que el resto de profesores de los otros cursos reflejan ante los estudiantes un nivel entre básico y avanzado; incluso algunos se aprecian por debajo del básico, con una tendencia muy uniforme entre los integrantes de la muestra.

Figura 8. Percepción global sobre perfil de competencias docentes 5to. semestre área auditiva.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

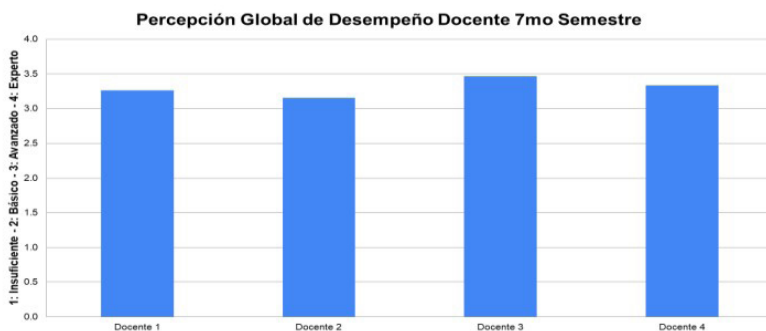
Figura 9. Percepción global sobre perfil de competencias docentes 5to. semestre área intelectual.



Fuente. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En las figuras 8 y 9 se alude a docentes del 5to semestre en dos áreas de especialización, en cuyo caso sólo un docente es valorado con un nivel superior al avanzado; siendo un docente común que también es evaluado alto en 1er y 3er semestre.

Figura 10. Percepción global sobre el perfil de competencias docentes 7mo. semestre.



Nota. Elaboración propia. Procesado con SPSS. Versión 25.

En la figura 10, se hace evidente que los docentes evaluados de séptimo semestre, en lo general se posicionan en el nivel de avanzado sobrepasando ligeramente este nivel, aunque es importante resaltar que la valoración de desempeño que sus estudiantes realizan sobre ellos, es considerando sus competencias para operar un programa educativo en liquidación que tiene más de 16 años de ofertarse; además de ello la opinión de cada estudiante es difícil de mimetizarse entre el grupo, porque a cada docente lo evalúan solamente ocho alumnos, por lo que de cierta manera hay una relación de poder muy cercana que pudiera influir, en cualquier sentido.

En el análisis cualitativo, entorno a los resultados que los gráficos muestran en cruce con las opiniones que los estudiantes realizan por fuera del instrumento, a través de charlas semiestructuradas para valorar qué tan satisfechos se sienten con el desempeño de sus profesores en función del logro del perfil de egreso que ellos deben alcanzar; se encuentra en la mayoría de las opiniones cierto nivel de frustración por el desempeño que aprecian en sus docentes en congruencia con el modelo educativo por competencias, manifiestan preocupación porque sienten que la mayoría, (algunos enuncian que aproximadamente el 80%) de sus profesores no reflejan dominio del enfoque que de acuerdo al modelo educativo deben de estar operando prácticas educativas en los diferentes cursos y asignaturas.

Algunos estudiantes aprecian que con algunos docentes, son los propios alumnos los que les están enseñando los aspectos teórico metodológicos sobre el enfoque en competencias y el modelo de atención a la diversidad en contextos inclusivos.

5 CONCLUSIONES

Para efectos del estudio específico, sobre la percepción que tienen los estudiantes normalistas del nivel de apropiación de las competencias docentes de sus profesores que formaron parte de la muestra, queda claro que, desde su punto de vista no es ideal para que ellos puedan aprovechar un proceso de formación inicial de docentes con calidad.

En esa perspectiva vuelve a cobrar significado la gran interrogante ¿Cómo se forman los formadores de docentes?, queda claro que no basta con un posgrado en alguna rama de la pedagogía para ser docente en una escuela normal, mucho menos si el posgrado es en otra área del conocimiento; la dinámica de la formación docente tiene características peculiares que deben ser analizadas y dimensionadas entorno a la calidad de los procesos académicos que realizan.

Se hace evidente que el sistema nacional de formación docente, (si es que así se puede definir), debe poner énfasis en la profesionalización minuciosa de quienes forman

parte de las plantas docentes en las escuelas normales, marcar reglas claras y procesos de selección que permitan con efectividad, elegir a los profesionales con las competencias necesarias para dirigir tan trascendente labor. Para que una efectiva transformación se dé en la formación docente, hace falta más que buenas intenciones y tomas de acuerdos en congresos pseudo-democráticos. Se requieren mecanismos claros que definan desde la planeación prospectiva, cómo implementar acciones efectivas de habilitación docente, no simulada; por otro lado, la contratación de docentes en las normales debe realizarse con estricto apego a necesidades académicas, no derivadas de compromisos políticos, sindicales o de intereses de cualquier grupo oportunista que dejan de lado lo importante en la formación docente, para realizar lo urgente en función de intereses ajenos.

Una nueva escuela normal se debe apreciar por el reconocimiento en la calidad de sus egresados, el conocimiento que se genera a través de la investigación y la extensión que ésta realiza hacia la comunidad, cumpliendo los fines sociológicos y antropológicos para lo cual fue creada, respondiendo a las necesidades de transformación social actual.

REFERENCIAS

Bozu, Z., y Canto, P. J. (2009). El profesorado universitario en la sociedad del conocimiento: competencias profesionales docentes. *Revista de formación e innovación educativa universitaria*, 2(2), 87-97.

DGESPE. (2018). *Planes de estudio 2018*. Licenciatura en Inclusión Educativa. México. Recuperado de <https://www.cevie-dgespe.com/index.php/planes-de-estudios-2018/127#ftn2> en fecha 21 de agosto de 2018.

Díaz-Barriga, F. (2003). Cognición situada y estrategias para el aprendizaje significativo. *Revista electrónica de investigación educativa*, 5(2), 1-13. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412003000200011

Gamboa, M., Maldonado, J. y Quiroz, A. (2019). *Formación docente en el enfoque de enseñanza y aprendizaje de matemáticas*. España: Editorial Académica Española.

Gamboa, M., Mendoza, E. y Yáñez, A. (2018). *Motivos de ingreso a las carreras de docencia en las escuelas normales*. Un caso en el noroeste de México. España: Editorial Académica Española.

Íñiguez, F.J.; García, P. y Puigcerver, M. (2011). Algunas orientaciones para la formación permanente del profesorado de ciencias. *Memorias del III Congreso Internacional de Nuevas Tendencias en la Formación Permanente del Profesorado*. Barcelona.

Morán Oviedo, Porfirio. (2004). La docencia como recreación y construcción del conocimiento Sentido pedagógico de la investigación en el aula. *Revista Perfiles Educativos*, 26(105-106), 41-72. Recuperado en 12 de abril de 2020, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982004000100003&lng=es&tling=es.

Moreno, T. (2009). Competencias en educación superior: un alto en el camino para revisar la ruta de viaje. *Revista Perfiles Educativos*, 31(124), 69-92. México.

Segarra M., Anna y Lorente C., Eloísa. (2015). La evaluación formativa y el desarrollo de competencias docentes del profesorado. En González, N.; Salcines, I. y García, E. (2015). Tendencias emergentes y evaluación formativa en docencia. Santander. Editorial Universidad Cantabria.

SEP. (2019a). La Nueva Escuela Mexicana: principios y orientaciones pedagógicas. <https://dfa.edomex.gob.mx/sites/dfa.edomex.gob.mx/files/files/NEM%20principios%20y%20orientacio%C3%ADn%20pedago%C3%ADgica.pdf>

SEP. (2019b). *Modelo educativo: la nueva escuela mexicana*. Subsecretaría de Educación Básica. <https://drive.google.com/file/d/1bzzaC1eq5hw1O9nT5N7wjLShvqq08yJK/view>.

SEP. (2022). Anexo 7 Plan de Estudio de la Licenciatura en Inclusión Educativa. DOF Acuerdo 16-08-22, agosto 2022. https://www.dof.gob.mx/2022/SEP/ANEXO_7_DEL_ACUERDO_16_08_22.pdf

Summo, V., Voisin, S., y Téllez, B. A. (2016). Creatividad: eje de la educación del siglo XXI. *Revista iberoamericana de educación superior*, 7(18), 83-98.

UNESCO, (2008). *Un enfoque de la educación basado en los derechos humanos*. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. New York, NY. Publicaciones UNICEF.

Vargas, M. R. (2008). *Diseño Curricular por Competencias*. Asociación Nacional de Facultades y Escuelas de Ingeniería. México: Ediciones ANFEI.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Política universitaria UNNE 208
Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358
Praticas educativas 227, 228, 238
Pseudociencia 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358
Rendimiento académico 264, 269, 270
Representación social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272
Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191
São José de Ribamar-MA 62, 63, 71
Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144
Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347
Standard on quality 1
Standard on risk management 1
Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274
Toma de decisión 350, 358
Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353